

Um Escoliosógrafo Simples e Prático

Comunicação do Cmt. LAULHE

Dr. E. P. da Universidade Real de Gand
Diretor do Instituto Suéco de Tolouse

Os aparelhos escoliosométricos, pouco numerosos aliás, são na maior parte frágeis, complicados, dum manejo delicado, duma exatidão duvidosa e de um preço exorbitante.

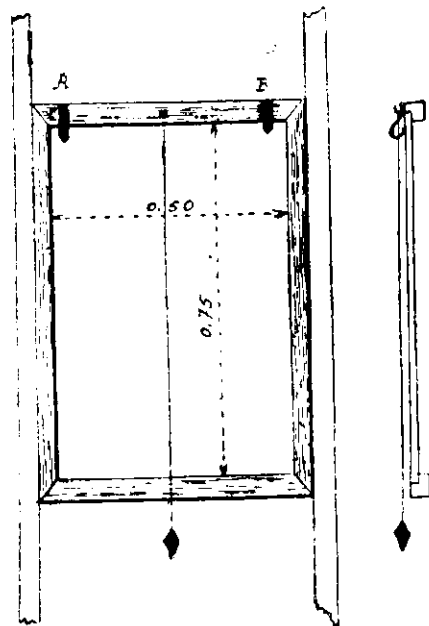
Tambem acreditamos prestar serviço aos professores de Educação Física e aos médicos ginastas lhes descrevendo, não um aparelho (a palavra seria muito pretenciosa), mas um processo talvez novo para nós e correntemente empregado que reúne a quintupla vantagem da solidez, da rapidez, da fidelidade, da comodidade... e da economia.

O dispositivo se reduz a um vidro transparente encaixado em um quadro de madeira duro muito liso suscetível de deslizar verticalmente entre dois montantes e de se regular assim a altura conveniente, á maneira do écran radiográfico. Duas laminas de mola A e B aparafusadas na parte superior do quadro vêm se aplicar fortemente contra o vidro, permitindo assim fixar contra este último uma folha de papel branco. Um fio a prumo mediano completa o aparelho.

A — Traçar com lapis dermatográfico sobre a pele do individuo em posição de pé a linha das apófises espinhosas, as saliências dos três angulos das omoplatas e as das espinhas iliacas antero-superiores.

B — Aproximar o aparelho o mais possível, mas sem o tocar, de maneira a não provocar movimentos involuntários do dorso do paciente e transportar com um lapis de gravador para o verso do vidro os reparos assim determinados.

C — Afastar o paciente; aplicar contra o vidro uma folha de papel branco que mantém as laminas de mola e decalcar, por transparência, o traçado obtido sobre o vidro; traçar igualmente a vertical indicada



pelo fio a prumo que permitirá, em seguida, avaliar em décímetros os afastamentos horizontais.

D — Para terminar, retirar a folha, limpar o vidro com uma esponja, á maneira de um quadro negro... e o aparelho está de novo pronto para funcionar.